



A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR

THE IMPORTANCE OF ACCOUNTING IN FAMILY FARMING

Ygor Bessa Gomes¹

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEvangélica – Go

José Fernando Muniz Barbosa²

Professor orientador Mestre do curso de Ciências Contábeis da UniEvangélica – Go.

¹Ygor Bessa Gomes – Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – E-mail: gomes.bessa@hotmail.com.

²Jose Fernando Muniz Barbosa – Professor Orientador, Mestre do curso de ciências contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – E-mail: fernandomuniz@hotmail.com.

Resumo

A constituição Brasileira com a promulgação da lei nº 11.326 de julho de 2006 passa a considerar agricultura familiar aquela que se desenvolve economicamente no meio rural, o Brasil possui um número aproximado de 4,36 milhões de estabelecimentos agropecuários, e é de extrema importância para a produção de alimentos do país segundo o senso do IBGE; este artigo tem como tema a importância da contabilidade na agricultura familiar. A problemática abordada é: Qual a importância da contabilidade na agricultura familiar? Tem como Objetivo Geral pesquisar a importância da contabilidade na agricultura familiar. A justificativa releva-se em demonstrar a falta que a contabilidade agrícola faz para a agricultura familiar. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica. Desta forma para responder a problemática e os objetivos concluiu-se que a importância da contabilidade na agricultura familiar é atender as necessidades gerenciais e o controle de venda e os estoques dos bens produzidos, e auxiliar na tomada de decisões.

Palavras-Chave: agricultura familiar, contabilidade, agropecuários.

THE IMPORTANCE OF ACCOUNTING IN FAMILY FARMING

Abstract

The Brazilian constitution, with the enactment of Law No. 11,326 of July 2006, considers family agriculture to be one that develops economically in the rural environment, Brazil has an approximate number of 4.36 million agricultural establishments, and is of extreme importance for the for the country's food production according to IBGE's sense; This article has as Topic the importance of accounting for the development of family agriculture. The main issue is: What is the importance of accounting in family agriculture? Its general objective is to investigate the importance of accounting in family agriculture. The rationale is to demonstrate the lack of agricultural accounting for family farming. The methodology adopted was the qualitative research of the bibliographic type. In order to answer the problem and the objectives, it is concluded that the importance of accounting in family agriculture is to meet the managerial needs of sales controls and inventories of the goods produced, to assist in decision making.

Key Words: Family agriculture, accounting, agriculture.

INTRODUÇÃO

Com as várias mudanças econômicas que o nosso país vem sofrendo ao longo do tempo, a ciência contábil vem se destacando no meio financeiro, caracterizada por profissionais capacitados na área contábil podendo atuar em varias áreas e segmentos socioeconômicos.

O profissional da contabilidade deve estar apto a tudo o que se passa dentro da organização que ele atua, além de outras áreas como as jurídicas, trabalhistas, previdenciárias dentre outras.

Com as diversas áreas que o profissional de contabilidade pode exercer a contabilidade agrícola, é uma delas, onde o profissional contábil pode exercer, colocando todo seu conhecimento técnico, e específico para a orientação e auxilio ao produtor rural, sendo ele de pequeno, médio ou de grande porte, para que haja um melhor controle das contas e como conseqüência um melhor desempenho agrícola.

Nesses termos, o presente trabalho pretende abordar a seguinte problematização: **qual a importância da contabilidade na agricultura familiar?**

O objetivo do presente artigo trata-se em pesquisar a importância da contabilidade na agricultura familiar.

Este trabalho justifica-se em demonstrar a falta que a contabilidade agrícola faz para a agricultura familiar.

A Fundamentação Teórica está dividida em 9 subcapítulos, onde o primeiro fala da História da Agricultura Familiar, o segundo discorre sobre o conceito de Agricultura Familiar, o terceiro fala sobre Empresa Rural, O quarto fala sobre Produtor Rural, E o quinto descreve Empresário Rural, o sexto relata- se sobre a Relação entre Produtor Rural e Empresário Rural, o sétimo discorre o conceito sobre Contabilidade Rural, o oitavo trata- se do conceito de Escrituração, o nono e ultimo relata o conceito sobre Ativo Biológico e Produtos agrícolas.

A metodologia adotada neste Artigo foi uma pesquisa Qualitativa do tipo Bibliográfica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 História da Agricultura Familiar

Segundo ABBOUD (2013. p.21)

A agricultura familiar teve início entre 10 000 e 11 000 anos atrás. Muitos arqueólogos acreditam mesmo que se pode marcar este início em 10 500. O que já foi confirmado é que a cultura anuais, ou seja, as que completam o ciclo dentro do ano- provavelmente hortaliças e cereais-, foram as primeiras a serem domesticadas.

A agricultura vem desde a antiguidade, com o homem dependendo do plantio e do cultivo das terras para sua subsistência, e desde essa época ele tem se esforçado para se organizar e gerenciar seus lucros, e controlar suas riquezas para que não tenha prejuízos. O surgimento da Contabilidade agrícola veio dessa necessidade, e com isso ao passar do tempo foi se desenvolvendo e aprimorando a contabilidade, foi ficando mas complexa e se expandindo em relação ao desenvolvimento agrícola e se tornou também agricultura industrial, sendo assim a contabilidade está no campo e na cidade.

Para IUDÍCIBUS (2010.p.15)

Não é descabido afirmar- se que a noção intuitiva de conta e , portanto, de Contabilidade seja , talvez tão antiga quanto a origem do homo sapiens. Alguns historiadores fazem remontar os primeiros sinais objetivos a existência de conta a aproximadamente 2.000 anos a.C.

Entende- se que a contabilidade e tão antiga quanto a vida humana, ela surgiu da dependência de se registrar a produção agrícola e das criações, para que se tivesse um controle mas preciso de seus patrimônios.

SCHIMIDT (2000.p.16)

Para muitos estudiosos, a origem da escrita não foi, como pensavam os antigos, uma invenção espontânea e súbita, nem o alfabeto teve origem divina como acreditavam até o século XVIII, nem a escrita iniciou- se como a pictografia(sistema primitivo de escrita em que se espremiavam as idéias por meios de cenas figuradas e símbolos).

Percebe-se que as escriturações das antigas civilizações não foi criada de uma forma súbita como (figuras, símbolos e cenas), e sim de uma organização para que todos seus lançamentos possam ser lido e compreendido como mais facilidade.

SCHIMIDT (2000.p.21) “O Brasil foi influenciado pela escola italiana. Alias, as paixões e as discussões em torno das escolas – reitualista, patrimonialista, contista e materialista etc”.

Nota- se que para a contabilidade vir, a ter um reconhecimento no Brasil tivemos que ter uma influência da escola italiana de contabilidade.

2.2. Conceito de Agricultura Familiar

Para Crepaldi (2016) “A agricultura representa toda a atividade de exploração da terra, seja ele o cultivo de lavouras e florestas ou a criação de animais, com vistas à obtenção de produtos que venham a satisfazer às necessidades humanas”.

Nota-se que a agricultura familiar não esta voltada apenas pra ganho financeiro, e sim também para a plantação, e criação de produtos que venha agregar na satisfação e nas necessidades do ser humano como um todo.

Para (VARGAS. 2010, p.137) “A produção agrícola familiar apresenta características que mostram sua força como local privilegiado ao desenvolvimento de agricultura sustentável, em função de sua tendência à diversificação, a integração de atividades vegetais e animais, além de trabalhar em menores escalas”.

Entende- se que a agricultura familiar tem característica, predominante como seu cultivo sendo dentro do cerco familiar. E a agricultura familiar esta cada vez mais forte no meio da produção agrícola.

2.3 Empresa Rural

Segundo Crepaldi (2012, p.3) “Empresa rural é o empreendimento de pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que explore econômica e racionalmente imóvel rural...”

Percebe-se que empresa rural é aquela que possui uma ou mais atividades agrícolas podendo ser pessoa física ou jurídica, e que explore tanto

economicamente quanto racionalmente tal espaço, sem agredir o meio ambiente, desta forma gerando um lucro ou prejuízo.

De acordo com Marion (2014, p.2) “Empresas rurais são aquelas que explorem a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, de a criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícola”.

Nota-se que empresa rural, e a empresa que utiliza a terra para produção, sejam ela agrícola ou pecuária.

A atividade agrícola e de suma importância para todas as áreas agrícolas, pois os produtos produzidos nas lavouras são os utilizados nas indústrias. Se não houvesse, agricultura familiar não teríamos evoluído para a agricultura industrial, assim acarretando impactos significativos na vida humana. Pois a empresa rural explora a terra, na obtenção de gerar produtos agropecuários e lucros.

2.4 Produtor rural Autônomo

Conhecido como produtor rural aquele que explora a terra, para consumo próprio ou para fins lucrativa sendo por meios da agricultura, pecuária, silvicultura, do extrativismo sustentável, da agricultura.

Segundo Marion (2005, p.30)

A atividade rural organiza-se na seguinte forma: - Autônomo, sem registro na Junta Comercial, também chamado de produtor rural autônomo; - Empresário Individual, inscrito na Junta Comercial; - Sociedade Empresária (na forma de sociedade limitada, ou sociedade anônima, etc.), inscrita na Junta Comercial. Nos dois últimos, o produtor passa a ser chamado de Empresário rural.

Percebe-se na colocação do autor acima que o termo atividade rural necessita do empresário ser formalizado, ou seja, possuir um CNPJ (cadastro de pessoa jurídica), além de outros procedimentos, para só então ser considerado um Empresário Rural.

2.5 Empresário rural

Para ser empresário rural o produtor terá que ser registrado na JUCEG, sem o devido registro o produtor não será reconhecido como empresário rural, assim ficando sem a obrigação de realizar as escriturações contábeis, podendo ser bastante prejudicial, pois essas informações possibilitarão um melhor planejamento e controle de seus orçamentos, e podendo auxiliar nas devidas tomadas de decisões, desde a escolha do produto a ser cultivado até sua venda.

Conforme o Novo Código Civil Brasileiro, que entrou em vigor em 10 de Janeiro de 2002, reconhece o produtor rural como empresário rural, pois o seu trabalho gera serviços e criação de bens.

Segundo Marion (2014, p.7), “O produtor rural passa a ser chamado de empresário rural em função da definição acima, desde que se inscreva na junta comercial. Não se inscrevendo na junta comercial, ele será um produtor rural autônomo.”

Tornando se então empresário rural aquele agricultor que constitui como profissão as atividades rurais na qual explora a terra na obtenção de lucros também podendo ter prejuízos.

2.6 Relação entre Produtor Rural Autônomo e Empresário Rural

Segundo Procópio (1996, p.24)

Devido à falta de um gerenciamento e organização financeira, apenas 32,5% separam suas despesas particulares das de sua empresa. Ou seja, 67,5% não apuram o lucro adequadamente de seu negócio, já que não conseguem distinguir o que é a despesa doméstica em relação a sua atividade empresarial.

Entende-se então que o homem do campo não distingue suas despesas domésticas com despesas agrícolas assim não tendo uma margem de lucro ou de despesas. Uma vez inscrito na junta comercial o produtor rural torna se empresário rural cumprindo suas obrigações com o governo e contando com o auxílio de um profissional contábil qualificado sabendo se assim os lançamentos, débitos e créditos simultaneamente.

2.7 Contabilidade rural

Para (CREPALDI, 2006)

A área rural é o setor que mais tem oscilações de mercado, possui diversas peculiaridades que comprometem o bom desenvolvimento de uma atividade, e nem sempre as mudanças que ocorrem são favoráveis ao produtor, sendo que o fracasso em uma atividade pode gerar sérios prejuízos.

Nota- se que a contabilidade rural é ciência que estuda um determinado patrimônio de uma entidade através de suas contas de bens, direito e obrigações. E com isso vem sendo a grande aliada, dos produtores rurais passando informações necessárias e úteis, para seus administradores, que o mesmo possa tomar as decisões corretas para melhor custo benefício.

No entendimento de Gomes (2002, p.21)

A contabilidade rural é um instrumento fundamental para o controle financeiro e econômico da propriedade rural; pode-se também afirmar que a utilização da contabilidade contribui, sob vários aspectos, com o ambiente onde a entidade esteja inserida.

Com o avanço tecnológico e da agricultura e o aumento da produtividade tornou se necessário a administração dos produtos do campo e da propriedade rural, sendo necessária a escrituração contábil visando fornecer o máximo de dados possíveis e orientando e prevenindo de eventuais riscos e prejuízos financeiros.

Para Crepaldi (2016, p.83) A contabilidade tem as seguintes finalidades na área rural:

- Orientar as operações agrícolas e pecuárias;
- Medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva; controlar as transações financeiras;
- Apoiar as tomadas de decisões no planejamento de produção, das vendas e dos investimentos;
- Auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidades de crédito;
- Permitir a comparação da performance da empresa no tempo e desta com outras empresas;
- Conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família;
- Justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa

junto aos agentes financeiros e outros credores; - Servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos; - Gerar informações para a declaração do Imposto de Renda.

Fixa-se então que o empresário rural na pessoa jurídica está inserido no mesmo contexto e nas mesmas regras de imposto de renda e devidas contribuições sociais sobre o lucro líquido.

2.8 Escrituração

Segundo Crepaldi (2012) “A Empresa rural é livre para escolher a forma de escrituração, desde que obedeça aos preceitos legais e aos princípios contábeis”.

Nota-se que a empresa rural escolherá para fins de segurança fazer os relatórios contábeis, necessários na escrituração usando os princípios e fundamentos da contabilidade e suas normas.

Sendo que a forma que a empresa será ligada está relacionada ao seu porte (pequeno, médio e grande) e também com seu volume de negociação.

Percebe-se que apesar de ser uma empresa rural a mesma tem obrigações como quaisquer outras entidades, tendo que manter seus registros contábeis em dias e organizados para consultas e para qualquer análise que por virtude poderá ocorrer.

Berti (2001, p. 36), “Salienta que “escrituração contábil – é a técnica de efetuar registros dos fatos contábeis que afetam o patrimônio da entidade, passíveis de valorização monetária”.

Percebe-se que a escrituração contábil não é apenas para facilitar a administração nas possíveis tomadas de decisões necessárias, mas também para que saiba a real situação de sua entidade, se houve uma valorização monetária de seu produto cultivado ou queda do valor possível de venda.

De acordo com IOB (2003, n. 40) Para registrar qualquer tipo de fato administrativo há quatro modalidades de lançamentos.

1º fórmula: considerada simples, onde o lançamento requer uma conta devedora e outra credora. Exemplo: a realização de uma venda com recebimento a prazo.

D – Duplicatas a Receber

C – Receita com Vendas

2º fórmula: considerada com dificuldade intermediária, onde é necessário utilizar uma conta devedora para duas ou mais contas credoras. Exemplo: o recebimento de uma duplicata com a cobrança de juros

D – Caixa/Bancos

C – Duplicatas a Receber

C – Receita Financeira

3º fórmula: considerada também com dificuldade intermediária, onde é necessário duas ou mais contas devedoras para uma conta credora. Exemplo: a realização de uma venda com parte do recebimento à vista e outra parte a prazo.

D – Caixa ou Bancos

D – Duplicatas a Receber

C – Receita com Vendas

4º fórmula: considerada mais complexa, onde é necessário utilizar duas ou mais contas devedoras para duas ou mais contas credoras. Exemplo: o pagamento de uma duplicata, parte com cheque e parte em dinheiro, incidindo cobrança de juros.

D – Despesa Financeira

D – Duplicatas a Pagar 1 5

C – Caixa

C – Bancos

2.9 Ativo Biológico e Produtos agrícolas

Tabela 1: Exemplos de ativos biológico, produtos agrícolas e produtos resultantes do processamento após a colheita.

Ativos biológicos	Produto agrícola	Produtos resultantes do processamento após a colheita
Cameiros	Lã	Fio, tapete
Plantação de árvores para madeira	Árvore cortada	Tora, madeira serrada
Gado de leite	Leite	Queijo
Porcos	Carcaça	Salsicha, presunto
Plantação de algodão	Algodão colhido	Fio de algodão, roupa
Cana-de-açúcar	Cana colhida	Açúcar
Plantação de fumo	Folha colhida	Fumo curado
Arbusto de chá	Folha colhida	Chá
Videira	Uva colhida	Vinho
Árvore frutífera	Fruta colhida	Fruta processada
Palmeira de dendê	Fruta colhida	Óleo de palma
Seringueira	Látex colhido	Produto da borracha

FONTE (CPC 29).

De acordo com CPC 29 (pg 4) “Ativo biológico é um animal e/ou uma planta, vivos. E a transformação biológica compreende o processo de crescimento, degeneração, produção e procriação que causam mudanças qualitativa e quantitativa no ativo biológico”.

Entende-se que todo ativo biológico é um animal ou planta vivos, e a transformação do mesmo em produto agrícola ocorre, somente após o abatimento ou a colheita da produção, ou na procriação que possa gerar um aumento quanto qualitativo como quantitativo no ativo biológico.

De acordo com CPC 29(p.4)

Atividade agrícola compreende uma série de atividades, por exemplo, aumento de rebanhos, silvicultura, colheita anual ou constante, cultivo de pomares e de plantações, floricultura e cultura aquática(incluindo criação de peixes). Certas características comuns existem dentro dessa diversidade.

Percebe-se que produto agrícola é decorrente do ativo biológico, na importância com o que está sendo produzido, esse produto pode ser através de aumento nas criações de rebanhos, como nas colheitas de produções agrícolas até mesmo no cultivo permanente de pomares de frutas ou floricultura, isso podendo gerar lucros ou prejuízos.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste Artigo foi a Qualitativa do tipo Bibliográfica.

A metodologia se refere ao caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa. É a escolha que o pesquisador realizou para abordar o objeto de estudo.

Minayo (2007, p. 44) define metodologia de forma abrangente e concomitante:

(...) a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Percebe-se que a metodologia- se interessa pela validade do caminho a ser escolhido onde se obtêm a necessidade de se chegar ao fim proposto pela pesquisa.

Severino (2000, p.18) define Metodologia como:

[...] um instrumental extremamente útil e seguro para a gestação de uma postura amadurecida frente aos problemas científicos, políticos e filosóficos que nossa educação universitária enfrenta. [...] São instrumentos

operacionais, sejam eles técnicos ou lógicos, mediante os quais os estudantes podem conseguir maior aprofundamento na ciência, nas artes ou na filosofia, o que, afinal, é o objetivo intrínseco do ensino e da aprendizagem universitária.

Entende-se que metodologia é um instrumento fundamental útil e confiável para que os estudantes possam chegar a um melhor objetivo nas pesquisas realizadas.

3.1 Pesquisa Qualitativa

De acordo com a autora Michel (2009, pg. 36):

[...] A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica, particular contextual e temporal entre o pesquisador e o objeto de estudo. Por isso, carece de uma interpretação dos fenômenos à luz do contexto, do tempo, dos fatos. O ambiente da vida real é a fonte direta para obtenção dos dados, e a capacidade do pesquisador de interpretar essa realidade, com isenção e lógica, baseando-se em teoria existente, é fundamental para dar significado às respostas. [...]

Entende-se que a pesquisa qualitativa é feita a partir das informações coletadas no ambiente real, pois seus dados são tirados do dia-a-dia, tornando de fácil entendimento, para que não fuja da realidade, e que tenha respostas objetivas.

De acordo com Chizzotti (2006, p. 28), “O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”.

Percebe-se que pesquisa qualitativa é a capacidade do pesquisador de interpretar a realidade, com isenção e lógica, baseando-se em pessoas, fatos e locais que consiste no objeto de pesquisa para que seja extraído o máximo possível do convívio os significados que são perceptíveis somente com uma atenção sensível.

3.2 Pesquisa Bibliográfica

Conforme Rampazzo, (2002, p. 53) “A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas

etc.). Pode ser realizada independentemente, ou como parte de outros tipos de pesquisa”.

Entende-se que pesquisa bibliográfica é realizada através de pesquisas e estudos realizados em obras já publicadas como livros revistas dentre outros, mas. Independentemente da utilização de outra pesquisa, pode-se utilizar a pesquisa bibliográfica.

Segundo Lakatos, (1992, p.44)

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica.

Percebe-se que a pesquisa bibliográfica pode nos permitir compreender as resoluções de um problema, e para que ocorram outros tipos de pesquisa temos que começar pela bibliografia, portanto podemos afirmar que para toda pesquisa científica temos que começar pela pesquisa bibliográfica.

Portanto pesquisa bibliográfica é aquela que se utilizam alguns registros decorrentes de outras pesquisas anteriores como, livros, documentos impressos, artigos publicados, teses dentre outros, mas.

4. CONCLUSÃO

A execução do presente artigo possibilitou uma interpretação mais profunda de como a contabilidade é importante para a agricultura familiar, pois é fonte de economia e de geração de renda, as empresas rurais são responsáveis por 35% do Produto Interno Bruto, se os produtores tiver um sistema contábil eficiente ajudará a controlar e gerenciar melhor seus bens, com benefícios econômicos consideráveis. O tema deste artigo surgiu da necessidade de entender como funciona o sistema contábil, e as vantagens que a contabilidade pode trazer para as empresas da agricultura familiar.

Foi tratado neste artigo alguns conceitos de contabilidade na área da agricultura familiar, escrituração, ativos biológicos e produtos agrícolas, há certa complexidade na contabilidade ligada a agricultura familiar, já que a maioria dos produtores não têm conhecimento sobre essa área da contabilidade.

A agricultura familiar tem como característica a gestão e direcionamento dos processos produtivos ligados a família, ou seja, é realizado pelos próprios proprietários, desse modo também a contabilidade é feita pelos próprios donos da terra.

Conclui-se que a importância da contabilidade na agricultura familiar é atender as necessidades gerencial, e o controle de venda e de seus estoques de bens produzidos para venda, auxiliar na tomada de decisões para que se alcance maior produtividade, rentabilidade e qualidade dos bens produzidos.

O presente estudo alcança o objetivo proposto ao evidenciar as contribuições que a contabilidade pode proporcionar aos produtores, ao elaborar o presente artigo, verificou-se que a parte mais complicada do processo contábil na agricultura familiar, é levar aos produtores as devidas informações sobre como realmente funciona a contabilidade na área da agricultura familiar.

Pela importância da agricultura familiar no cenário econômico brasileiro é um tema pouco estudado e com poucas bibliografias.

Neste estudo não pretendeu esgotar o tema, que ainda possui diversos questionamentos referentes à possibilidade da utilização da Contabilidade na Agricultura Familiar.

Finalmente o presente estudo Objetivou abordar um dos fatores que atualmente exercem grande influência sobre a capacidade competitiva das empresas rurais familiares, a possibilidade de agir legalmente, reduzirem seus custos, inclusive na carga tributária, para continuarem no mercado, cada vez mais competitivo.

5. Referencias

ABBOUD, Antonio Carlos de Souza. **Introdução à Agronomia**. E Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

BERTI, Anélio. **Diagnóstico empresarial: Teoria Empresarial.** São Paulo: Incone, 2001.

BOLETIM IOB. Temática Contábil e Balanços. São Paulo: Thomson, n. 40, out. de 2003.

CPC 29. Disponível em:

http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/324_CPC_29_rev%2008.pdf

acesso em 29/06/2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial.** ed. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. Contabilidade rural: uma abordagem decisorial. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

_____. Contabilidade rural: uma abordagem decisorial. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis: Vozes, 2006.

Dado populacional. Disponível em :<http://www.ibge.gov.br/home/>> acesso em 16/05/2017

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Aguinaldo Rocha. **Contabilidade rural & agricultura familiar.** Rondonópolis: A. R. Gomes, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** 4 ed. São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

MARION, José Carlos. **Contabilidade agrícola.** 14 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo:HUCITEC, 2007.

PROCÓPIO, Adriana Maria. **Organização contábil-administrativa dos produtores rurais na região de Ribeirão Preto**. In: MARION, J.C. Coord. Contabilidade e controladoria em agribusiness. São Paulo: Atlas, 1996.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**.2ª Ed. São Paulo: Layola, 2002.

SCHMIDT, Paulo. **Historia do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VARGAS, Alexandre. **Agricultura familiar e sustentabilidade**: Sociedade e Desenvolvimento Rural. v. 4, n. 1. 2010.

